19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

COMBATENDO PARA ALÉM DO VÍRUS: O ENFRENTAMENTO DE QUESTÕES LEGAIS X QUESTÕES ÉTICAS X QUESTÕES HUMANAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Miguel Archanjo de Freitas Junior[1]
Laurice Alves de Almeida[2]
Ezequiel Oliveira[3]

Resumo
O projeto "Apoio Institucional da UEPG para ações extensionistas de prevenção, cuidados e combate a Pandemia do novo Coronavirus em Ponta Grossa e região", objetivou colaborar com Regional de Saúde de Telêmaco Borba nas ações de enfrentamento do coronavirus/covid19. As equipes foram compostas por profissionais formados e regularmente inscritos em seus conselhos profissionais, com exceção dos médicos, que inicialmente, devido a alta demanda e baixa procura dos médicos brasileiros, possibilitou-se a contratação de médicos formados no exterior sem a necessidade de revalidação do diploma no Brasil. A primeira etapa foi diretamente relacionada a seleção dos participantes, a qual desenvolveu-se à partir da seleção dos profissionais para preenchimento das vagas em aberto, até o limite estabelecido no Edital, essa etapa de inscrição ocorreu de modo eletrônico através do site da Superintendência de Ciência e Tecnologia e posteriormente sendo feita a seleção e controle interno da própria UEPG. A segunda etapa foi marcada pela execução das ações com supervisão e acompanhamento dos profissionais supervisores. Nesta comunicação vamos analisar a importância desta ação para dois médicos que trabalharam neste projeto, enfrentando além da Pandemia a tensão estabelecida pelo Conselho Estadual e Federal de Medicina que os impedia de atuar por não ter o diploma validado no Brasil.
Palavras Chave: Medicina. Covid. Ética. Saúde. Valores Humanos.

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DE PREVENÇÃO, CUIDADOS E COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS

Em 11 de março de 2020, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2 /ou COVID 19) afetava 114 países diferentes. Fato que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar oficialmente que o mundo estava vivendo uma Pandemia (OPAS, 2020). Diante desta situação inusitada, alarmante e desconhecida os diferentes entes dos países começaram a buscar

[1] Coordenador do Projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Educação Física; mfreitasjr@uepg.br.
[2] Médica Bolsista; sem vínculo Institucional; Medicina; laurice-alves@hotmail.com
[3] Médico Bolsista; sem vínculo institucional; Medicina; zehof14@gmail.com

alternativas para minimizar o impacto do SARS-COV 2.

No Estado do Paraná o governo propôs uma ação estratégica envolvendo a Secretaria Estadual de Saúde e a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Utilizando-se da Fundação Araucária, fez a Chamada Pública nº 9, lançando o "Programa de Apoio Institucional para Ações Extensionistas de Prevenção, Cuidados e Combate à pandemia do Novo Coronavírus".

A ação foi estratégica porque, utilizou diferentes secretarias, pró reitorias de extensão e o potencial de capilaridade do Ensino Superior Paranaense, o que fez com que o governo atingisse rapidamente todo o Estado e pudesse contar com uma logística de pessoas qualificadas que ficaram responsáveis em fazer o processo de divulgação, seleção e parceria com as regionais de saúde.

Inicialmente, um dos principais problemas encontrados para o desenvolvimento do projeto, foi a falta de profissionais médicos, os quais deveriam estar credenciados junto ao conselho profissional. Na regional de Telemaco Borba, município em que estivemos na função de coordenador[4], foram feitos 4 editais sem nenhuma inscrição de um profissional médico[5].

Isto fez com que os coordenadores conversassem com a gestão do programa, que entendendo a importância e necessidade deste profissional, acabou flexibilizando as exigências, de maneira que se tornou possível a participação de médicos formados no exterior e que não tinham validado o seu diploma no Brasil. Semelhante ao que havia sido deferido por vários magistrados do Brasil, inclusive aqui na cidade de Ponta Grossa[6]. ão obstante no Projeto em questão esta não foi a mesma decisão, pois se incialmente os médicos puderam ser contratados, houve forte pressão do CRM e a questão acabou reverberando dentro do projeto com a seguinte decisão:

> Considerando as tratativas dos últimos dias e a polêmica acerca da questão da chamada de profissionais médicos com diplomas estrangeiros, não validados e, portanto, sem habilitação profissional do Conselho Regional de Medicina, nos termos da lei vigente, buscou-se no mundo jurídico uma forma legal para o impasse. Portanto, diante da ilegalidade da atuação do profissional nesta condição, mesmo que extremamente competente, sem a habilitação, a Secretaria de Estado da Saúde – SESA se posiciona na **impossibilidade do aproveitamento destes profissionais inabilitados**, no âmbito da Rede de Atenção à Saúde no Estado do Paraná. (Of. nº 0770/2020/GS/SESA Curitiba, 16 de abril de 2020).

A situação foi inusitada, melancólica e quase desumana, pois estávamos em meio a uma pandemia, com três profissionais que se propuseram ir para a linha de frente para atuar na triagem

[4] O público alvo deste projeto foram os moradores da área de abrangência da 21ª Regional de Saúde, que tem sua sede em Telemaco Borba (80.588 pessoas). Fazem parte desta regional as cidades de Curiúva (15.289 pessoas), Imbaú (13.449 pessoas), Ortigueira 21.783 pessoas, Reserva (26.933 pessoas), Tibagi (20.688 pessoas) e Ventania (12.267 pessoas).

[5] O valor mensal da bolsa paga ao bolsista profissional médico é de R$ 4.000,00, para 20 horas de serviços semanais. Chamada Pública número 9,de 2020 da Fundação Araucária.

[6] A ESSE RESPITO CF. (*https://dpontanews.com.br/geral/justica-autoriza-prefeitura-de-pg-a-contratar-medicos-sem-o-revalida-durante-periodo-critico-da-pandemia-da-covid-19/*)

e isto não estava sendo permitido. Mesmo tendo suas funções limitadas a identificar pessoas com sintomas do COVID, tomar as primeiras providências e no caso de exames negativos dar as devidas orientações, o Superintendente da SETI encaminha para os reitores um ofício com o seguinte teor:

> ...algumas orientações para subsidiar a decisão a ser tomada pela Instituição dirigida por Vossa Magnificência (...) , a Fundação Araucária e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior orientam para que: 1) nas IEES onde os médicos formados no exterior ainda não assumiram as vagas, os coordenadores podem abster-se de convocá-los e ficam autorizados a solicitar readequação dessas vagas para outras atividades no projeto; 2) as IEES que chamaram os médicos formados no exterior e não vão alocá-los em outras atividades do Programa, ficam autorizadas a promover o desligamento dos mesmos, mediante o pagamento de uma bolsa, considerando que o item 5.1 do edital prevê que os bolsistas atuariam por até quatro meses; 3) as IEES que quiserem, mediante anuência dos bolsistas, podem realocá-los para outras atividades, ressaltando-se que os mesmos não podem praticar ações que configurem ato médico. (Ofício Conjunto nº1 – FA/SETI. Curitiba, 16 de abril de 2020)

Tendo acompanhado todo o processo e a luta travada entre as Secretarias, não foi uma tarefa fácil dar a notícia para os profissionais médicos, que estavam atuando no projeto. Por isso, trazer o a fala deles é uma das formas de deixar registrado na história/memória, o fato de que houveram várias lutas travadas durante a pandemia. Os textos apresentados foram escritos pelos médicos e expressam a relação entre o desejo humano e profissional X a defesa legal e classista, presentes na sociedade como um todo e também neste projeto extensionista.

OBJETIVOS

Colaborar com as ações de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavirus/covid19 em Telêmaco Borba;

Promover a conscientização, voltada ao esclarecimento de dúvidas e a prestação de orientações relacionadas a prevenção, cuidados, diagnóstico e combate à pandemia do novo Coronavírus;

METODOLOGIA

As equipes atuaram junto às Regionais de Saúde, foram compostas por profissionais bolsistas (enfermeiros, técnicos em enfermagem e médicos), que atuaram em ações de prevenção, cuidados e combate à pandemia do novo Coronavírus junto a Unidades de Saúde designadas pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA). As atividades foram desempenhadas em unidades de saúde públicas com foco na prevenção, diagnóstico e atualização de dados epidemiológicos, definições e redimencionamento do fluxo em caso de necessidade. A carga horária semanal dos diferentes bolsistas foi de 36 horas semanais e dos médicos 20 horas semanais.

RESULTADOS

Relato do Bolsista Médico 1

Ezequiel de Oliveira Filho, formado pela Universidade de Aquino, Bolívia em 2018. Residente no interior do Mato Grosso na cidade de Poconé. O deslocamento entre a minha cidade no interior do Mato Grosso e Telêmaco Borba – PR foi bem rápido e repentino. Logo após a minha inscrição, recebi o contato do Prof. Dr. Miguel Archanjo e me organizei para estar em Telêmaco Borba no prazo de 1 semanA.

Deixar a família não é uma tarefa simples e nesse período de pandemia a saudade, os anseios e incertezas falavam mais altos, porém a felicidade e o privilégio em poder estar atuando de forma ativa e sendo útil para a sociedade nesse período tão difícil para o Brasil me fortalecia a cada momento.

Ao chegar em Telêmaco Borba fomos surpreendidos com a notícia que o Conselho Regional de Medicina do Paraná havia entrado com um pedido de suspensão da alocação dos médicos selecionados, por não possuírem o diploma reconhecido no país.

Após algumas reuniões e apoio por parte da UEPG foi definido que seríamos alocados em funções secundárias, sem de fato poder atuar como médicos durante esse período.

Ficamos a disposição do município, que logo nos incluíram na equipe de telemonitoramento de casos suspeitos e confirmados de COVID-19, que era sediada no prédio da Vigilância Epidemiológica do município.

Trabalhar juntamente com a equipe de telemonitoramento me possibilitou exercitar novas habilidades que certamente me ajudaram a crescer como profissional e como pessoa. O contato com os pacientes era realizado único e exclusivamente através de ligações e isso me possibilitou aperfeiçoar a escuta, que é uma qualidade muito importante para qualquer profissional de saúde.

Através das ligações tínhamos como objetivo identificar e alertar sobre sintomas que sugerissem um provável agravamento do quadro respiratório e até mesmo fazer o papel de intermediador entre o paciente e os serviços de saúde do município.

Dessa forma pudemos ajudar inúmeras pessoas com informações e orientações que as fizeram respeitar as medidas de isolamento, buscar atendimento médico e esclarecer possíveis dúvidas que surgiram após a consulta médica. Dessa experiência sem sombras de dúvidas, levo aprendizados que me tornaram um ser humano e um profissional melhor. Vivi um período de intensa submersão sobre a rotina de trabalho da equipe, horas e horas afins de muito trabalho e empenho para que todos os pacientes tivessem o acompanhamento necessário, com o objetivo de sempre entregar o nosso melhor em cada ligação, desconsiderando muitas vezes o cansaço físico e mental pelo qual passávamos. Mas, tais situações eram recompensadas ao ver que cada atendimento e que cada minuto de trabalho contribuía de forma significativa para o controle dos

casos no município e para a conscientização da população.

Relato do Bolsista Médico 2

Laurice Alves de Almeida, formada pela Universidade Central do Paraguai, 2017. Residente no interior de Goias. Com início da Pandemia, aeroportos, rodoviárias e outros meios de transporte estavam reduzidos.Viajei 7 horas de ônibus para a cidade com aeroporto mais próximo. Em Goiânia peguei um voo para São Paulo e em seguida para Maringá, chegando lá me direcionei para rodovia para então chegar no meu destino

Naquela sexta-feira santa não tinha ônibus e nem hotel disponível. Fiquei por um bom tempo sem saber o que fazer, até que consegui convencer um UBER a me levar ao meu destino.

Depois de mais 7 horas de carro, isso para andar pouco menos de 200 km, furando pneu, andando com alguém desconhecido cheguei ao meu destino. Cheguei na pensão onde eu ficaria até o final do meu contrato, pois deixei minha filha de 09 anos com a minha mãe, com medo da pandemia, já que até aquele momento o estado do Paraná estava com mais casos que e minha cidade natal

Iniciando meu trabalho fui para 21 Regional de Saúde, onde ficaria na parte epidemiológica, porem fiquei somente por 1 semana e não fui aceita por ser formada no exterior. Então fui realocada para Vigilância epidemiológica municipal.

Trabalhando por 20 horas semanais e fazendo trabalho voluntario aos finais de semana, já que ao voltar para pensão ficaria sozinha. Fiquei na parte epidemiológica, trabalhando diretamente com o aumento constate de números de casos, cada dia mais e mais, muitos diagnósticos por dia, cheguei a passar mais de 80 diagnósticos por dia, os resultados todos chegavam em nossa unidade, analisávamos e informávamos todos os resultados. Surgiram vários pacientes graves e mesmo com as ligações do monitoramento, conseguia fazer um bom trabalho, encaminhava ambulância até as residências, direcionava o SAMU... Algumas vezes infelizmente víamos pacientes perderem a vida, mas constantemente o tratamento, isolamento e monitoramento fazia com que mais pacientes conseguissem passar esse tempo de isolamento com sua saúde restaurada ou com mínimo de sequelas possíveis.

Enquanto morrem milhares de pessoas por falta de atendimento médico ou serviço de saúde qualificada, fico eu de mãos atadas novamente. Agradeço imensamente ao projeto no qual participei, onde tive oportunidade de ajudar o mínimo possível e aqui estou disposta a ajudar novamente, pois diante do meu juramento na qual disse que consagraria minha vida ao serviço da humanidade. Humanidade essa que não escolho a quem salvar, independente de raça, etnia , gênero ou nação. Só desejo trabalhar naquilo que escolhi!

Considerações Finais

O projeto "Apoio Institucional da UEPG para ações extensionistas de prevenção, cuidados e combate a Pandemia do novo Coronavirus em Ponta Grossa e região", alcançou suas metas pois houve um excelente trabalho realizado de forma conjunta entre o projeto e a 21ª Regional de Saúde, Isto permitiu, tirar das regionais a necessidade de preocupar-se com a parte burocrática e centrar seus esforços no atendimento aos pacientes. Os bolsistas foram fundamentais na disseminação da informação qualificada, na triagem dos pacientes, nos pré exames clínicos e no fornecimento de dados epidemiológicos, fatores estes que auxiliaram no controle da Pandemia no Município de Telemaco Borba.

A principal interação foi entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a 21ª Regional de Saúde, a partir disto pudemos nos relacionar com os secretários de Saúde da Região (Imbau, Tibagi, Ortigueira). Cabe destacar que desta iniciativa começaram algumas tratativas para levar uma extensão do curso de Enfermagem da UEPG para a Cidade de Tibagi (acordo de cooperação já assinado e projeto aprovado nos setores). Com os médicos e pessoas que atuaram no projeto ficou a amizade e a lembrança de uma convivência prazerosa, acontecida em um momento de grande dificuldade, mas que todos deram o seu melhor para tentar minimizar o sofrimento do outro. Pena quem nem todos agiram desta maneira, mesmo em um momento de pandemia, interesses políticos sempre prevalecem!

APOIO

Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

Chamada Pública 09/2020 Ação de extensão contra o novo Coronavírus. Disponível em http://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/cp092020.pdf

PARANÁ. **Ofício** nº 0770/2020/GS/SESA Curitiba, 16 de abril de 2020.

PARANÁ. **Ofício** Conjunto nº1 – FA/SETI. Curitiba, 16 de abril de 2020.

OPAS 2020. **Dados sobre Pandemia.** Disponível em https://www.paho.org/pt/covid19